

CAMINHOS DO BEM PENSAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lucy Dantas Matias ¹

RESUMO

A experiência do despertar pode ser aplicada totalmente na educação em caráter sistêmico de modo a estimular a beleza da vida que a mais bela cognição. Na educação especial, a ação pode ser criativa e consciente, ao mergulhar nas descobertas jamais exploradas em todo o universo particular. O objetivo da ideia é que o educador possa perceber a importância individual em acessar os variados caminhos do conhecimento para aprenderem juntos apesar das intempéries da vida, das diferenças existentes, transformarem-se, sentirem-se aceitos, importantes, estimulados, motivados, acolhidos e respeitados. A metodologia baseia-se no bem pensar que as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, ou melhor deficientes/diferentes, têm potencialidades e aspectos que demandam um olhar mais atento ou necessidades específicas, que se estimuladas trazem infindáveis benefícios para o aprimoramento da sua história pessoal. Para o florescimento humano e a comunicação não existem barreiras. Dessa forma, valorizar em qualquer circunstância, para além dos desejos e expectativas, sabendo que os educandos/educadores têm sentimentos, vontades, se interessam pela vida e pelas suas reais percepções. Portanto, ao saber quantas possibilidades podem ser salvaguardadas para o aprimoramento e sobretudo o que é intrínseco na essência humana, dando significação na formação individual do sujeito. Dessa maneira, seja qual for a forma apresentada pelo indivíduo, não se deve extinguir a chama do conhecimento, mas seguir por novos caminhos, deve-se buscar inovações educacionais forjadas nas necessidades dessas pessoas que atualmente estão cada vez mais presentes na sociedade e assim, admitirmos o óbvio: o melhoramento da qualidade do pensamento e da vida, saindo do lugar onde estamos, para ressignificar os domínios da educação.

Palavras-chave: Educação Especial, Florescimento Humano, Formação, Sistêmico, Comunicação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se destina a experiências na educação especial, mergulhando nas descobertas inexploradas do Ser humano em todo o seu universo particular em caráter sistêmico da educação humana que vida ao ensino de pessoas com deficientes/diferentes, enaltecendo seus aspectos básicos acerca dessas pessoas, aqui focalizados na intenção de

¹ Pós Graduada do Curso de Psicopedagogia da Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, lucydmattias@hotmail.com;



influenciar através do florescimento humano as transformações sociais possíveis e comportamentais na sociedade

e que cada indivíduo seja o agente de mudanças apesar dos desafios enfrentados pela educação especial atualmente. Porém, que cada sujeito aprende de forma diferente. Centrar na aprendizagem na interconexão da cognição nos domínios instigando ao indivíduo florescer em sociedade e emocionalmente certamente terá melhor desenvolvimento. Entretanto, é evidente que a participação de todos que em volta do indivíduo acrescenta e muito seu desenvolvimento. Marcar uma linda divisória entre o que um indivíduo pode ou não pode fazer, ou aprender sabendo que seres humanos estão em transformações constantes é compreender tardiamente a falha no processo de educação.

O objetivo de prepara para vida a pessoa com deficiência sem inutilizá-lo, pois, é contraditório as lutas para promulgar as leis que beneficiam a integridade humana. “Inclusão é o processo que o ser humano possui de reconhecer e entender o outro sujeito” (MANTOAN, 2003).

Caminhos do bem pensar da educação especial, alinhado ao um modelo disciplinar positivo, se adapta a todas as propostas curriculares, as leis e declarações que regem a educação. A UNESCO, traz em seus relatórios a necessária mudança de uma educação polarizada para uma educação promotora de avanços contínuos, sujeitos com mentalidades altruístas, de valores intrínsecos e humanizados.

Educação para ser verdadeiramente autêntica, funcional e expressiva o ensino deve ser conscientemente passado no lar, na escola e na sociedade. Cada pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, entre outros, contém aspectos de conhecimento em seu o todo dentro qual ele existe considerando as vias da sua construção real. “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”(FREIRE,1996). Nesse pensamento o educador pode refletir e saber buscar o que é relevante, coerente e equânime para atuar na educação especial. Na observação pode-se buscar melhores meios para o aprendizado desses alunos, mergulhando na intersubjetividade, utilizando novas formas de pensar e, novas de ideias permeando e perpassando as diferentes áreas da vida humana.

A importância dessa pesquisa justifica-se pelas possibilidades que salvaguardam o que intrínseco na essência humana. É extremamente importante entender das novas maneiras existentes para auxiliar aqueles que fazem parte do processo de aprendizagem, educadores, direção, pais se enxergarem como parceiros e saberem da importância do objetivo de educar



com equidade, promovendo uma educação inclusiva/integrativa como instrumento libertador, prático para o espírito humano colocando-o no caminho do saber e do ser.

METODOLOGIA

Esta pesquisa considera uma abordagem qualitativa segundo proposto a metodologia qualitativa norteada “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...]” segundo proposto por Minayo (1999). Transcorreu por aprimorar os conhecimentos sobre o Bem Pensar na Educação Especial, ainda em estudo. Mudar a forma de pensar a educação é pessoal e o que podemos fazer para modificar diariamente para ter consciência do processo.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a observação direta, palestras para começar as abordagens e utilização das fontes confiáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mergulhamos no universo particular do aluno quando percebemos em nossos estudos a necessidade de mudanças na forma de pensar e agir dentro da educação especial e em outros modos de ensino, por esse motivo submergir nesse universo é apreender e ensinar o que apreendeu e vice-versa. Para tanto, uma pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, deficientes/diferentes, tem a condição, a capacidade de vivenciar o que se oferece na vida diária e tratá-la como bebês é retirar vida da vida dessas pessoas. A criança deve ao menos confiar em seus pais e isso só acontece sem uma educação hostil. A sensatez que uma criança pode ter a faz reagir ao amor com amor e podem reagir ao ódio com ódio. Para Nelsen (2019,p.11),

Eu era culpado por mimar meu filho, inventar desculpas por ele e subestimar suas habilidades. Além disso, não o coloquei ‘no barco’ com outro filho. Eu tinha chegado a acreditar, de alguma forma, que ele tinha de fato necessidades ‘especiais’ – quando, na verdade ele tem as mesmas necessidades de todas as crianças: se sentir aceito e importante.



O adulto em sua grande maioria não pensa no crescimento da criança a longo prazo em vez disso a desecoraja e mima desacreditando na capacidade e na habilidade que ela tem de resolver-se. Ensinar dentro dos princípios como respeito mútuo, igualdade, responsabilidade e

outro valores intrinsecos humanos, trará uma disciplina que os tornão respeitosas e respeitadas dentro da sociedade. Sob o mesmo ponto Neill (1980,p.149),

O futuro da humanidade está nas mãos dos novos pais. Se arruinarem a força da vida em seus filhos através de autoridades arbitraria, o crime, a guerra, a miséria, continuarão a florescer. Se acompanharem as pegadas de seus pais disciplinadores, perderão o amor de seus filhos. Porque ninguém pode amar o teme.

Para Morin (2011, p. 37),” trazemos dentro de nós, o mundo físico, o mundo químico, o mundo vivo, e, ao mesmo tempo, deles estamos separados por nosso pensamento, nossa consciência, nossa cultura”. A transformação vem de dentro para fora em nós, nos outros, na vida. Continuando Morin (2011, Pg. 37 *ibid.*), “conhecer o humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele”. Significa reconhecer a capacidade do individuo de pensar, agir em qualquer estágio que ele esteja sem fragmentá-lo, é torna-lo uno com o Universo, é necessário levar em conta o todo em tudo.

Ajudar a transformar a interdependência real em solidariedade desejada, corresponde a uma das tarefas essenciais da educação. Deve, para isso, preparar cada indivíduo para se compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo (DELOURES et.al. 1998 p. 47).

Em casa, na sociedade ou na escola, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, deficientes/diferentes, estão sendo excluídas sem perceberem que elas têm as mesmas necessidades das crianças do ensino regular. Surge a necessidade de pensar em educar praticando a unidade.



Desde criança tenho minha concepção de escola. Sempre vislumbrei como ela seria, e em cada etapa de meus estudos ia acrescentando, modificando, aperfeiçoando o seu esboço. Sofri muito nos bancos escolares, pela dificuldade de me adaptar à rigidez e

às incompreensões de um ambiente que pensava deveria ser diferente. Hoje, identifico-me com muitas crianças, encontro-me no olhar desses alunos e, muitas vezes, surpreendo-me fugindo com eles para outros mundos, como eu fazia em meu tempo de estudante. Mantoan (2003, p. 10).

Uma educação bem pensada procura conviver com as deficiências/diferenças, é inconveniente não perceber que o outro precisa ser ele mesmo. Para Freire (1996, p. 59), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. A atenção do professor na complexidade do aluno sabendo que através destas ele pode manifestar múltiplas reações deve estar em seu todo e nisso inclui corpo, sentimento, pensamento e emoção. Para Forest (1985, 15-47, apud Mantoan, 2003, p.17),” o caleidoscópio precisa de todos os pedaços que o compõem. Quando se retiram pedaços dele, o desenho se torna menos complexo, menos rico. As crianças se desenvolvem, aprendem e evoluem melhor em um ambiente rico e variado”. Para Nelsen (2019, p. 92),

Assim, ao tentar decidir o que será útil para criança, é fundamental que você entenda, na medida do possível, como o mundo se apresenta diante dos olhos dela. O que ela gosta e não gosta? O que torna seu temperamento único? Em que ela é especialmente boa e quais as suas dificuldades? À medida que você faz novas descobertas sobre a criança, você entenderá melhor seu ponto de vista diferente. Essa compreensão, por sua vez, ajudará você a saber como ajudá-la a aprender habilidades importantes e como responder respeitosamente quando ela passar por desafios.

Existem ferramentas inestimáveis para ajudar a criança superar seus desafios. Novas formas de pensar na educação como algo indissociável da vida humana. Desse modo, oferecer uma formação profissional que atenda não só as necessidades dos alunos, mas que também



olhe para o professor de forma sistêmica de modo a desenvolver as habilidades necessárias para atender ao aluno com deficiência/diferença de aprendizagem ou outras dificuldades que impedem que inclusão de fato aconteça. A educação é um direito de todos independente de quem seja o ser humano sem identificação de rótulos é um ser humano e necessita ter seus direitos preservados.

Estou convicta de que todos nós, professores, sabemos que é preciso expulsar a exclusão de nossas escolas e mesmo de fora delas e que os desafios são necessários, a fim de que possamos avançar, progredir, evoluir em nossos empreendimentos. É fácil receber os “alunos que aprendem apesar da escola” e é mais fácil ainda encaminhar, para as classes e escolas especiais, os que têm dificuldades de aprendizagem e, sendo ou não deficientes, para os programas de reforço e aceleração. Por meio dessas válvulas de escape, continuamos a discriminar os alunos que não damos conta de ensinar. Estamos habituados a repassar nossos problemas para outros colegas, os “especializados” e, assim, não recai sobre nossos ombros o peso de nossas limitações profissionais. Mantoan (2003, p.).

Capacitar-se profissionalmente não resolve todo nosso problema. Mas capacitar para educar e para ser educado é questão de ordem interna. Nosso Eu necessita de transformações, buscando encarar o conhecimento como um processo em movimento, complexo, mutante em permanente evolução. Nelsen (2019, p.102), corrobora dessa forma:

Independente da competência de comunicação da criança, escuta-la ouvindo as palavras que diz bem como “escutar” o que ela está comunicando. Usando mais do que apenas ouvidos, vai ajudar a você a entrar no mundo da criança e ganhar uma compreensão da vida a partir do ponto de vista dela.

A boa habilidade e rapidez do pensamento em exercício constante desenvolve a condição de se chegar ao nunca esperado. Podemos perder oportunidades infinitas com nossos alunos se deixarmos no ostracismo o que eles nos apresentam com veemência. Se o professor agir negativamente para estas demonstrações perde toda a compreensão e qualidade do seu labor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos achados sugerem olharmos para as mudanças significativas na educação mas o que não sabemos ainda é como essas mudanças podem nos influenciar positiva ou negativamente. O Caminho do Bem Pensar pode transitar pelos métodos educacionais desde que humanamente o professor esteja disposto a mudar sua forma de ensinar ‘eu já sei tudo’ para

o vamos aprender. Conhecimento é mutante, evolução e movimento. O pensaneto de Morin (2004, p. 55) diz:

Cabe a educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e a da diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana. A unidade não esta apenas nos traços biológicos da espécie *Homo sapiens*. A diversidade não está apenas nos traços psicológicos, culturais, sociais do ser humano. Existe também diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não apenas existe unidade cerebral, mas mental, psíquica, afetiva, intelectual, além disso, as mais diversas culturas e sociedades têm princípios geradores ou organizacionais comuns. É a unidade que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano ´compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno.

A educação devesa ilustrar este principio de unidade/diversidade em todas as esferas.

Ao observar algumas escolas públicas e privadas de ensino formal e não formal, percebemos o quanto o bem pensar poderia ser importante pelo fato evidente que a educação é para todos. A vivência com as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade deficientes/diferentes, de início não foi muito atrativa, mas no percurso conseguiu-se ver o progresso quando passamos praticar em nossa vida pessoal e que cada um aprende de um jeito, que escutar a criança mesmo que ela não pronuncie palavras é ganhar compreensão de vida como citamos acima. Bases que sustentam a interconectividade da cognição dos fatores socioemocionais são ferramentas que ajudam a criança florescer e tornarem-se socialmente úteis. O bem pensar na educação especial está sendo cuidadosamente



analisado, pois a proposta está em estudo. Ao discutir a ideia da participação integral da família e convocá-los para vivenciar a experiência com base nas demandas que surgiriam no percurso de feitos ainda não realizados com seus filhos e alunos. Como caminharem juntos, tarefas domésticas juntos, atitudes compreensivas que antes resultaria em reação hostil por parte dos familiares, formas de os pais reconhecerem seus erros e expô-los diante dos filhos e acertarem os ponteiros em vivências

fraternais. Para (Morin 2011, p. 65), “A educação deve contribuir para autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar que as experiências vividas são as que provocam despertar internos e quando aplicados na educação humana estimula a beleza da vida dado a importância do aluno acessar os variados caminhos do conhecimento. O olhar apurado para os deficientes/diferentes e para suas reais percepções de vida. Perceber as funcionalidades educacionais e dessa maneira, permitir que o aluno se apresente como é. A participação de todos na mudança de pensamento é benefício mútuo para desenvolver habilidades e oportunidades, reconhecendo a capacidade do indivíduo de exercitar pensamento e ação, seja qual for a condição em que se encontre. Olhá-lo em todo seu ser e ensinar dentro dos princípios que regem a vida: respeito, igualdade, responsabilidade e outros valores intrínsecos no ser humanos. Sendo assim, carregamos internamente verdades jamais descobertas, nos conscientizando que os caminhos diferem, mas alargar a consciência é acender dentro de nós a chama da unidade.

REFERÊNCIAS

DELOURES, J [et.al.]. (1998) **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília. DF.: MEC: UNESCO.

FREIRE, Paulo .**Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais)



Mantoan. Maria Teresa Eglér Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MORIN Edgar. **Cabeça Bem-Feita. Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento**; Tradução Eloá Jacobina. - 8ª ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Tradução de: La Tête Bien Faite.

_____ Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya 9. ed. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

NELSEN. Jane. Disciplina Positiva para crianças com deficiência: como criar e ensinar todas as crianças a se tornarem responsáveis e respeitadas/Jane Nelsen, Steven Foster, Arlene Raphael; tradução Fernanda Lee, Adriana Silva Fernandes, - 1. Ed. Barueri [SP]: Manole, 2019.

NEILL, Alexander Sutherland. Liberdade sem medo – Summerhill: radical transformação na teoria e na prática da educação A>S. Neill; prefácio de Erich fromm; tradução de Nair Lacerda - 19 ed. – São Paulo: IBRASA, 1980.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz: por uma nova consciência, por uma nova educação**. Tradutores Helena Roriz Taveira, Hélio Macedo da Silva. – São Paulo: Editora Gente, 1993 (1ª edição).